

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL ORLANDO RODRIGUES DA CUNHA JÚNIOR

GT 6: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais.

RESUMO

Este artigo discute a importância da Educação Ambiental na Escola Municipal Orlando Rodrigues da Cunha Júnior, em Caldas Novas, Goiás. A escola desenvolve projetos e ações sustentáveis, alinhados à Lei Federal nº 9.795/99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental. O estudo enfatiza a relevância da Educação Ambiental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, promovendo práticas sustentáveis no cotidiano escolar. A escola trabalha projetos como "Amigos da Natureza" e "Horta Verde", envolvendo alunos, professores e comunidade na promoção da sustentabilidade. Essas ações visam desenvolver habilidades e valores essenciais para a conservação do meio ambiente. A Educação Ambiental é fundamental para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A escola desempenha um papel crucial nesse processo, preparando os alunos para lidar com os desafios ambientais atuais e futuros. O estudo destaca a importância da parceria entre escola, comunidade e órgãos governamentais para promover a Educação Ambiental e desenvolver práticas sustentáveis. A escola é um espaço fundamental para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes, capazes de contribuir para um futuro mais sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Municipal. Comunidade. Desenvolvimento local. Cidadania. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Orlando Rodrigues da Cunha Júnior, localizada no setor Estância Itaguaí, na cidade de Caldas Novas-GO que atende alunos do 2º período da pré-escola ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino com o ensino regular. A unidade atende alunos da inclusão com vários tipos de deficiência. A escola atende alunos majoritariamente provenientes de famílias de diferentes classes sociais, com nível cultural médio e faixa etária entre cinco e 14 anos. Sua proposta

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



pedagógica não se limita ao ensino acadêmico, mas busca a formação cidadã e a inclusão de estudantes com necessidades especiais, promovendo um ambiente que favoreça a participação e a valorização da diversidade, mantendo uma relação de proximidade com a comunidade, a escola promove palestras, realiza visitas a alunos impossibilitados de frequentar as aulas por enfermidades mantém-se sempre disponível para acolher e orientar os responsáveis. Além disso, disponibiliza suas instalações para a realização de eleições, campanhas de vacinação, concursos públicos e outras iniciativas de interesse social.

Comprometida com a Educação Ambiental, a escola desenvolve ações voltadas para a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, em conformidade com a lei Federal nº9.795/99 (Brasil, 1999), que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental. Dentro dessa perspectiva, desenvolve o projeto Amigos da Natureza, em parceria com o Departamento Socioambiental, incentivando práticas sustentáveis no cotidiano escolar. De forma anual, a escola trabalha o projeto Meio Ambiente onde se destaca o projeto socioambiental Tom e Iza e a Campanha de recolhimento de recicláveis – PEV – Reciclagem, com participação dos familiares que trazem os recicláveis para a unidade; também desenvolve o projeto horta verde e o plantio de plantas medicinais.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Educação do Campo, Saúde e Meio Ambiente, do Programa de Pós Graduação Latu Sensu em Educação do Campo e a partir das orientações propostas no roteiro da atividade final, cujo objetivo principal foi mapear, analisar e refletir criticamente sobre as práticas de Educação Ambiental realizadas em uma escola do campo. A proposta da disciplina nos instigou a olhar para além das ações pontuais e buscar compreender como a Educação Ambiental está inserida no cotidiano escolar e comunitário, considerando suas múltiplas dimensões pedagógicas, sociais, culturais e políticas.

A escolha da Escola Municipal Orlando Rodrigues da Cunha Júnior para este estudo se justifica pela sua relevância com o tema proposto, pois é uma unidade que trabalha a Educação

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Ambiental de forma sequencial, durante todo o ano, e se utiliza de várias maneiras para alcançar seus objetivos na qual se compromete em estabelecer parcerias com pais, alunos, comunidade e diferentes segmentos sociais, onde reafirma seu compromisso com a qualidade de ensino, a valorização da participação coletiva e a construção de uma educação transformadora.

Segundo o Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012):

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Segundo o documento há a importância da participação da sociedade e do indivíduo na Educação Ambiental, mostrando que todos nós somos responsáveis por cuidar do meio em que vivemos, mostrando também a importância das escolas para a comunidade na qual estão inseridas.

E por falar em povos do campo: “A Educação Ambiental e a Educação do Campo possuem vários princípios em comum; ambas corroboram uma com a outra, de forma mútua. As duas apresentam marcos legais que avançam para a promoção do desenvolvimento sustentável, de uma cidadania responsável, bem como para a construção de um modelo de sociedade sadia e socialmente justa” (Netto; Schultz, 2017, p.8). Sendo assim, por terem como pressupostos comuns o objetivo de continuidade da vida neste planeta de forma sustentável, a Educação Ambiental materializa-se de forma importante no processo de Educação do Campo:

A Educação Ambiental e a Educação do Campo emergem das lutas realizadas pelo ambientalismo e o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST), ambos movimentos sociais que entre as suas lutas buscam (re)significar a Educação através da proposta educativa de Paulo Freire e direcionam críticas ao sistema capitalista e suas formas de produção no

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



contexto em que vivemos, lutam por uma educação crítica, dialógica, participativa e emancipatória que promova o empoderamento dos sujeitos para a transformação da sua realidade socioambiental (Kist; Meuer, 2015, p. 01).

Assim, Kist e Meuer (2015) destacam que tanto a Educação Ambiental quanto a Educação do Campo não surgem como práticas neutras ou isoladas, mas sim como resultado de lutas sociais concretas, ligadas a movimentos que enfrentam injustiças socioambientais e educacionais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o próprio ambientalismo crítico. As autoras ressaltam que esses movimentos compartilham o propósito de reivindicar uma outra forma de educação, inspirada nos princípios de Paulo Freire, o que significa defender: uma educação crítica (que analisa e questiona a realidade); dialógica (baseada na escuta e na troca entre educadores e educandos); participativa (em que os sujeitos são protagonistas do processo educativo) e emancipatória (que liberta, promove autonomia e transforma a realidade). Em resumo, Kist e Meuer mostram que Educação Ambiental e Educação do Campo têm um compromisso político e pedagógico comum: formar sujeitos conscientes e engajados na transformação de sua realidade socioambiental, superando a lógica dominante do capital.

Assim, A Educação Ambiental e a Educação do Campo, embora com campos de atuação distintos, compartilham fundamentos teóricos e políticos que as aproximam. Ambas emergem de movimentos sociais que denunciam as desigualdades produzidas pelo sistema capitalista e propõem formas alternativas de viver, produzir e educar, a partir da valorização dos saberes populares e da defesa dos territórios. Como afirmam Kist e Meuer (2015), "a Educação Ambiental e a Educação do Campo emergem das lutas realizadas pelo ambientalismo e o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST), ambos movimentos sociais que entre as suas lutas buscam (re)significar a Educação através da proposta educativa de Paulo

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Freire e direcionam críticas ao sistema capitalista e suas formas de produção no contexto em que vivemos, lutam por uma educação crítica, dialógica, participativa e emancipatória que promova o empoderamento dos sujeitos para a transformação da sua realidade socioambiental".

Nessa perspectiva, as práticas educativas desenvolvidas nesses campos buscam romper com modelos pedagógicos bancários e conteudistas, promovendo o protagonismo dos sujeitos e a leitura crítica do mundo. Trata-se de uma concepção de educação que, para além da instrução, visa formar sujeitos históricos, capazes de agir sobre sua realidade e transformá-la em direção a uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar, analisar e refletir sobre as práticas de Educação Ambiental em uma escola considerada do campo, articulando a realidade local aos pressupostos teóricos da Educação Ambiental Crítica e da Educação do Campo.

METODOLOGIA

O mapeamento das práticas de Educação Ambiental na Escola Municipal Orlando Rodrigues da Cunha Júnior foi realizado através da consulta ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da referida escola, onde foi constatado que o projeto meio ambiente é trabalhado anualmente, sendo que em cada bimestre se realiza o projeto socioambiental Tom e Iza e a Campanha de recolhimento de recicláveis - PEV Reciclagem; no PPC também está descrito o programa Agrinho 2025 (págs. 40 a 45 do PPP).

Além da análise documental, os dados desta pesquisa foram obtidos por meio de observações diretas e da análise de conteúdos disponibilizados nas redes sociais, especialmente postagens no Facebook, bem como por registros visuais como fotos, vídeos, painéis, cartazes e trabalhos artísticos expostos nos pavilhões da unidade escolar. As vivências e participações em sala de aula também constituíram fontes importantes, uma vez que possibilitaram acompanhar

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



como os temas e campanhas de Educação Ambiental são trabalhados diretamente com os alunos, em articulação com disciplinas como Língua Portuguesa, Arte e Ciências.

Dentre as ações observadas, destacam-se: campanhas de recolhimento e venda de recicláveis; realização de palestras; cultivo da horta escolar, documentado em imagens que mostram a participação ativa dos estudantes desde a preparação do solo até a colheita; e o desenvolvimento do projeto “Plantas Medicinais”, cuja execução envolveu doações de mudas por alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Conforme relatos das docentes, após a exposição das plantas, que inclui explicações sobre seus usos na medicina popular, benefícios e possíveis riscos, as mudas são distribuídas para plantio doméstico; aquelas que não são adotadas permanecem na escola, sendo cultivadas para uso comunitário. Complementarmente, foram coletadas informações por meio de mensagens enviadas via WhatsApp à coordenadora de projetos, bem como por meio da análise de um plano de ensino da disciplina de Ciências, elaborado por uma das professoras da escola.

A análise crítica foi realizada por meio de reflexões e estudos tanto no Tempo Universidade quanto no Tempo Comunidade, onde foram estudados os documentos e vídeos encaminhados pelas docentes em especial da proposta de Layargues e Lima (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se, nas práticas educativas analisadas, a presença de elementos que se aproximam da macrotendência conservadora ou comportamentalista da Educação Ambiental, a qual compreende o ser humano como simultaneamente causador e vítima da crise ambiental, e reduz o ambiente à natureza, desconsiderando suas dimensões sociais, políticas e econômicas. Essa abordagem caracteriza-se por uma ênfase em comportamentos individuais e atitudes afetivas diante da natureza, muitas vezes apresentando uma visão romantizada e despolitizada da problemática ambiental. Tal perspectiva ignora, por exemplo, os impactos estruturais da

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



transformação industrial e os processos históricos que sustentam a degradação ambiental, limitando-se à ações simbólicas como o plantio de árvores, trilhas ecológicas ou manifestações de afeto à natureza, como se tais atitudes fossem suficientes para enfrentar problemas complexos como o desmatamento e a poluição.

No contexto da escola investigada, o Projeto Meio Ambiente apresenta traços dessa macrotendência ao promover campanhas de doação e plantio de mudas ao redor da escola, com participação dos alunos, mas sem aprofundamento crítico. Essa perspectiva também se evidencia em trabalhos artísticos realizados pelos estudantes, como as produções em pontilhismo que retratam apenas uma árvore isolada como símbolo central da solução ambiental, ou ainda em painéis cujo destaque é novamente uma árvore solitária, reforçando uma ideia simplificada da questão. Além disso, nas palestras e rodas de conversa realizadas na escola, percebe-se que os estudantes assumem uma postura passiva, apenas como ouvintes, enquanto os conteúdos reforçam visões estéticas e utilitárias da natureza, destacando que as plantas embelezam o ambiente, proporcionam sombra e frescor, ou que o contato com a natureza pode ocorrer por meio de trilhas, passeios de bicicleta ou momentos de lazer com a família, sem estabelecer relações com os conflitos socioambientais concretos que afetam o território.

A macrotendência pragmática, conforme caracterizada por Layrargues e Lima (2014), representa uma continuidade e reformulação da perspectiva conservadora, na medida em que se adapta às novas exigências do contexto social, econômico e tecnológico contemporâneo. Apesar de romper com o tom romântico e idealizado da tendência anterior, ambas compartilham uma abordagem comportamentalista e a omissão crítica dos processos estruturais de desigualdade e injustiça social que atravessam a crise ambiental. No âmbito da tendência pragmática, a natureza deixa de ser vista como um bem a ser protegido por razões afetivas e passa a ser compreendida como um recurso utilitário, voltado à lógica da produtividade e da

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



exploração racional. Assim, o meio ambiente é abordado predominantemente a partir de discursos centrados no desenvolvimento sustentável, no consumo consciente, no ecologismo de mercado e no interesse pelo potencial econômico da biodiversidade, como fonte de medicamentos, cosméticos, alimentos e soluções tecnológicas.

No contexto escolar analisado, essa tendência se expressa em projetos como o Projeto Socioambiental Tom e Iza, a Campanha de Recolhimento de Recicláveis (PEV Reciclagem) e a Campanha Agrinho, cujo tema mais recente foi “Resíduos Sólidos”. Tais iniciativas, embora relevantes em termos práticos e educativos, permanecem inseridas em uma lógica técnica e funcional da Educação Ambiental, voltada para a resolução pontual de problemas e desarticulada de uma análise crítica das causas estruturais da degradação ambiental.

A macrotendência crítica da Educação Ambiental agrega diferentes correntes, como a Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora e voltada para os Processos de Gestão Ambiental. Essa perspectiva se fundamenta em uma revisão crítica dos alicerces que sustentam a dominação humana e os mecanismos de acumulação do capital, propondo o enfrentamento político das desigualdades e das injustiças socioambientais (Layrargues; Lima, 2014). Em oposição direta às tendências conservadora e pragmática, a Educação Ambiental crítica busca contextualizar e politizar o debate ambiental, problematizando as contradições inerentes aos modelos hegemônicos de desenvolvimento e às estruturas sociais excludentes.

No Brasil, a consolidação dessa tendência esteve fortemente vinculada ao avanço do ambientalismo com inclinação sociológica e política, alinhando-se ao campo da Ecologia Política. A partir dessa abordagem, emergem conceitos como cidadania, democracia, participação, emancipação, conflito, justiça ambiental e transformação social, que são centrais para a construção de uma prática educativa comprometida com a superação das desigualdades. Essa tendência também enfatiza a compreensão histórica da relação entre ser humano e

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



natureza, a superação da dicotomia entre sujeito e objeto, e a crítica à fragmentação entre sociedade e meio ambiente.

Nos projetos escolares analisados, a presença da macrotendência crítica é incipiente, mas pode ser percebida pontualmente na Campanha Agrinho, que abordou a temática dos resíduos sólidos. Por meio da exibição de vídeos para todas as turmas, foi possível suscitar reflexões sobre o impacto social dos lixões na cidade de Caldas Novas, evidenciando como diversas famílias ainda retiram seu sustento desses locais, apesar da existência da Lei Federal nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010) e proíbe a manutenção de lixões. A escolha do material audiovisual contribuiu para ampliar o olhar dos estudantes sobre as relações entre pobreza, exclusão e negligência ambiental, ainda que de forma pontual e não aprofundada.

A célebre afirmação de Albert Einstein “nenhum problema pode ser resolvido a partir da mesma consciência que o criou, precisamos aprender a ver o mundo renovado” (Einstein apud Sterling, 2001), sintetiza a urgência de repensar os paradigmas que sustentam as crises atuais, incluindo a crise ambiental. Nesse sentido, ao analisar as três macrotendências da Educação Ambiental, é possível constatar que a tendência crítica se configura como a que mais contribui para uma transformação social efetiva, sobretudo quando articulada a práticas educativas ancoradas na Educação do Campo, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Popular e nas experiências dos movimentos sociais. Tais abordagens, quando incorporadas ao contexto escolar, potencializam a construção de uma educação comprometida com as realidades comunitárias, pautada na escuta ativa, na participação democrática e no reconhecimento dos sujeitos como protagonistas dos debates e das decisões.

No entanto, ao analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, observa-se uma lacuna em relação à gestão democrática das ações ambientais. Na página 39, no trecho que trata da dimensão financeira, é mencionado o Projeto Ambiental “Amigos da Natureza”, cuja

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



proposta consiste na coleta e comercialização de materiais recicláveis, com a renda revertida para necessidades emergenciais da escola. Na página 46, o tema “Meio Ambiente” aparece listado como um dos projetos estratégicos. Em ambas as referências, entretanto, não há menção à participação da gestão escolar nas ações ou à integração dessas iniciativas em um planejamento coletivo e crítico.

Por outro lado, destaca-se positivamente o projeto “Cuidando da nossa escola, cuidando da nossa casa”, desenvolvido pela professora de Ciências, que apresenta uma proposta alinhada à tendência crítica da Educação Ambiental. A docente fundamenta sua prática na citação de Herbert de Souza, o Betinho: “Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida”. A partir dessa perspectiva, busca-se envolver a escola e a comunidade em torno da construção de uma comunidade sustentável, na qual as pessoas cuidem das relações que estabelecem entre si, com a natureza e com os territórios que habitam. Tal proposta evidencia a preocupação com a formação integral dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, estimulando a compreensão de que os problemas globais estão intrinsecamente relacionados às realidades locais, reforçando o papel ativo dos sujeitos na transformação de seu meio.

Abaixo, segue um quadro-resumo (Quadro 1) com as principais ações de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Municipal Orlando Rodrigues da Cunha Júnior:

Quadro 1: Principais ações de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Municipal Orlando Rodrigues da Cunha Júnior:

Prática Identificada	Descrição da Ação	Articulação com Currículo e Comunidade
Projeto Amigos da Natureza	Projeto anual voltado à sustentabilidade e preservação ambiental,	Articulado com a comunidade, envolve pais, alunos e professores;

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



	realizado em parceria com o Departamento Socioambiental.	promove sensibilização e ações práticas.
Projeto Meio Ambiente	Desenvolvido anualmente, contempla ações como hortas escolares, plantio de plantas medicinais, trilhas e oficinas.	Trabalhado de forma interdisciplinar (Ciências, Arte, Língua Portuguesa); promove integração escola-comunidade.
Campanha de Recolhimento de Recicláveis – PEV	Coleta de materiais recicláveis com envolvimento das famílias. A venda dos materiais é revertida em fundos para necessidades escolares.	Envolvimento direto da comunidade; desperta consciência ecológica e senso de responsabilidade social.
Projeto Tom e Iza	Projeto socioambiental com foco em temas diversos de Educação Ambiental.	Atividades didáticas em sala e exposições artísticas com participação discente.
Projeto Plantas Medicinais	Envolve o plantio e o estudo de ervas medicinais, com participação ativa dos alunos.	Integra saberes tradicionais e ciência escolar; promove diálogo entre conhecimentos populares e acadêmicos.
Campanha Agrinho – Tema 2025: Resíduos Sólidos	Trabalhado de forma interdisciplinar com apoio de vídeos, rodas de conversa e debates sobre os impactos sociais e ambientais dos lixões.	Única atividade que se aproxima da Educação Ambiental Crítica, ao abordar desigualdades socioambientais locais.

Fonte: PPP da Escola

A análise das práticas da escola revela uma predominância das macro-tendências conservadora e pragmática. A conservadora aparece em atividades voltadas à valorização afetiva da natureza, como o plantio de árvores e trilhas ecológicas, destacando o viés romântico da natureza como algo a ser apenas contemplado ou cuidado, sem aprofundamento nas relações sociais e econômicas que afetam o meio ambiente. A tendência pragmática se evidencia na ênfase em ações de consumo e descarte consciente (como o PEV e o projeto Agrinho), centradas

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



no conceito de desenvolvimento sustentável e ecologismo de mercado, com foco nos benefícios econômicos e utilitários do meio ambiente.

Contudo, há um indício da Educação Ambiental Crítica na abordagem do tema "Resíduos Sólidos" no projeto Agrinho, quando foram apresentados vídeos sobre os impactos dos lixões na vida de famílias locais, estabelecendo uma conexão entre desigualdade social e degradação ambiental. Mesmo assim, essa abordagem ainda é pontual e precisa ser ampliada.

As ações de Educação Ambiental demonstram uma articulação significativa com a comunidade, especialmente por meio das campanhas de recolhimento de recicláveis e da horta escolar, que envolvem as famílias e utilizam os espaços da escola como ferramenta educativa. No entanto, a realidade do campo e os contextos rurais ainda são pouco explorados, considerando que a unidade está em uma área urbana de Caldas Novas. Mesmo assim, o projeto de plantas medicinais pode ser potencializado como um elo entre os saberes tradicionais e a realidade do campo, especialmente se integradas experiências da comunidade local ou dos alunos que tenham vínculos com áreas rurais.

As práticas desenvolvidas pela escola contribuem para a formação cidadã em nível inicial e instrumental, ao promoverem a participação dos alunos em atividades ecológicas e no uso coletivo dos recursos gerados (como a renda da reciclagem). A construção da cidadania ambiental ainda está em uma fase de conscientização comportamental, com ênfase em atitudes individuais. O desenvolvimento sustentável, por sua vez, é abordado sob a ótica pragmática, com foco na coleta seletiva, reciclagem e aproveitamento de recursos.

Para uma contribuição mais efetiva e crítica, seria necessário ampliar o debate para questões estruturais, como o impacto das políticas públicas ambientais, a injustiça socioambiental, o modelo de consumo e a responsabilização de empresas e governos.

As ações da escola podem se aproximar dos princípios da Educação do Campo à medida que valorizam saberes tradicionais (como o uso de plantas medicinais) e promovem o diálogo

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



com a comunidade. No entanto, não há uma abordagem sistemática voltada à realidade do campo, nem tampouco ações que fortaleçam a luta por direitos ou articulação com movimentos sociais, aspectos centrais da Educação do Campo.

Por sua vez, a Educação Ambiental Crítica, como propõem Layrargues e Lima (2014), exige o enfrentamento das causas estruturais da crise ambiental, vinculando a temática à justiça social, à democracia e à transformação coletiva. A escola demonstra potencial para avançar nessa direção, sobretudo com a abordagem do tema “lixões” e sua relação com a pobreza urbana. Contudo, isso ainda precisa ser desenvolvido com mais intencionalidade, permitindo que os estudantes não apenas aprendam sobre os problemas, mas compreendam suas causas e participem ativamente na busca por soluções.

CONCLUSÕES

As ações da Escola Municipal Orlando Rodrigues da Cunha Júnior demonstram um compromisso evidente com a Educação Ambiental, especialmente nas dimensões conservadora e pragmática. A ampliação do olhar para a Educação Ambiental Crítica, ancorada nos princípios da Educação do Campo, pode promover uma formação mais emancipadora e transformadora, capaz de estimular nos alunos o pensamento crítico, a participação política e o engajamento social. Para isso, é essencial que os projetos sejam integrados às realidades comunitárias e desenvolvidos com enfoque interdisciplinar e dialógico, superando abordagens comportamentalistas e romantizadas.

A realização deste trabalho foi uma experiência de grande aprendizado e reflexão. Ao mapear as práticas de Educação Ambiental na Escola Municipal Orlando Rodrigues da Cunha Júnior, foi possível perceber o quanto a escola tem se esforçado para promover ações que envolvam os alunos, os professores e a comunidade em torno da temática ambiental.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Ficou evidente que a escola já desenvolve projetos importantes, como a Campanha de Reciclagem, o Projeto Amigos da Natureza e a horta escolar, além das ações envolvendo as plantas medicinais. Essas iniciativas mostram que a Educação Ambiental faz parte do cotidiano escolar e que existe uma preocupação em despertar nos alunos o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade social.

No entanto, durante a análise crítica, ficou claro também que a maior parte das atividades ainda segue uma abordagem mais conservadora ou pragmática, voltada para atitudes individuais e soluções imediatas.

Percebe-se que ainda é um desafio avançar para uma Educação Ambiental mais crítica, que vá além do "fazer por fazer" e ajude os alunos a entenderem as causas sociais, econômicas e políticas dos problemas ambientais que enfrentamos. Um dos principais aprendizados deste estudo foi perceber que a escola tem grande potencial para ampliar suas ações e tornar os projetos ambientais ainda mais significativos.

A iniciativa de trabalhar com o tema dos resíduos sólidos no projeto Agrinho, por exemplo, já aponta para uma abordagem mais crítica, ao tratar de questões como os lixões e suas consequências para a vida das pessoas. Entre os desafios identificados, destaca-se a necessidade de envolver mais os alunos nos processos de reflexão, debate e construção de soluções, valorizando o protagonismo juvenil e a participação democrática.

Além disso, a formação continuada dos professores pode ajudar a trazer novas perspectivas teóricas e metodológicas, aproximando a escola de uma Educação Ambiental mais transformadora. Como proposta, sugere-se que a escola continue fortalecendo a parceria com a comunidade e busque integrar os projetos ambientais com temas como cidadania, justiça social e sustentabilidade. Trabalhar de forma interdisciplinar e dialogar com as realidades locais pode contribuir muito para formar alunos mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios ambientais e sociais do nosso tempo.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 117, p. 70-71, 18 jun. 2012.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

KIST, Anna Christine Ferreira; MEURER, Ana Carine. **Educação ambiental e território: uma análise a partir das escolas rurais localizadas na área do Pampa Gaúcho**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/educacao/artigos/EDUCACAO%20AMBIENTAL%20E%20TERRITORIO%20UMA%20ANALISE%20A%20PARTIR%20DAS%20ESCOLAS%20RURAIAS%20LOCALIZADAS%20NA%20AREA%20DO%20PAMPA%20GAUCHO.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nyhjdZ4hYdqVFdYRtx/>. Acesso em: 30 maio 2025.

NETTO, Daiane; SCHULTZ, Glauco. Aproximações entre a Educação do Campo e a Educação Ambiental nos Centros Familiares de Formação por Alternância. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 6, n. 2, p. 1-12, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/simar/Downloads/seer_admin,+2423-8825-1-ED+v+Fabiana.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

STERLING, Stephen. **Sustainable Education: Re-visioning Learning and Change**. Totnes: Green Books, 2001.